



GT 062. Ritmos da Identidade: Música, Juventude e Identidade

João Batista de Jesus Felix (UFT) - Coordenador/a,
 Carlos Benedito Rodrigues da Silva (Universidade
 Federal do Maranhão) - Coordenador/a

Socialização e discussão de pesquisas concluídas ou em andamento, enfocando a música e ritmos como elementos de mobilização coletiva, e definição de linguagens e códigos de comunicação: enfoques sobre construção de performances e linguagens corporais entre grupos de juventude nas diversas regiões brasileiras ou mesmo em outros países, a partir das tendências rítmicas veiculadas pelos sistemas midiáticos. Estamos diante um fenômeno bastante interessante, pois, a cada vez maior as expressões artísticas, que eram assumidas como simplesmente formas de lazer, serem assumidas como formas de se expor posições políticas. A arte sempre foi vista como muito perigosa, principalmente pelos governos autoritários, mas ela era entendida como uma extensão, uma maneira a mais dos grupos especializados em políticas (Partidos Políticos principalmente) tinham para demonstrar suas posições. Atualmente existem vários trabalhos acadêmicos que procuram demonstrar que a música, a dança, o cinema, o teatro, têm uma grande autonomia política. Nossa intenção, com intuito deste GT, é dar espaço para conhecermos pesquisas desenvolvidas em todo o território nacional ou estrangeiros, sobre formas de se construir identidades através da música, da dança e do lazer.

Pagode Baiano e Masculinidades Negras

Autoria: Gimerson Roque Prado Oliveira

O artigo tem por finalidade reunir alguns dos estudos que se inserem dentro da grande área das Ciências Sociais e que procuram analisar a produção e representação de masculinidades negras dentro do estilo musical pagode baiano, os quais foram considerados relevantes durante levantamento dos referenciais de dissertação de mestrado intitulada "Pegada de Patrão" defendida em 2016. Os temas que dão corpo aos estudos que tomamos para revisão teórica concentram aspectos abordados na representação subjetiva do patrão: raça, consumo, sexualidade, juventude, performance, dentre outros. Os autores são: Osmundo Pinho (2005), no artigo "Etnografia do brau?"; Ari Lima (2001) em sua tese sobre a "Experiência do Samba" na Bahia; Anderson Pena (2010) em dissertação onde o pagode é enxergado como legi-signos através da semiótica e Clebemilton Nascimento (2012) em sua dissertação/livro "Pagodes Baianos". Nos works podemos converter à temática, ou capturar notas etnográficas que versam sobre a masculinidade negra de jovens moradores de bairros periféricos na cidade de Salvador, BA. Nesse sentido busco avançar na discussão e propor o surgimento de uma categoria que se apresentou no campo durante a etnografia da pesquisa realizada na cidade de Cachoeira, BA, o frenético.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

